

Fórum discute padrão educacional

JOSÉ MARIA DE SOUZA

Cada ano a mais na escola, segundo um levantamento da Fundação Getúlio Vargas, representa 9% de aumento salarial. Além disso, a globalização e a crescente demanda por mão-de-obra especializada têm provocado um retorno de jovens acima de 17 anos e de adultos aos bancos escolares. Em 2000, na Região Metropolitana da Grande Vitória, 35.145 pessoas voltaram a estudar. Esse número cresceu no ano passado para 40.835.

Os dados fazem parte do diagnóstico técnico sobre Educação, da consultora Vera Castiglioni, que será apresentado hoje, pela manhã, no Centro de Convenções de Vitória, no II Fórum da Agenda Metropolitana.

O evento é uma promoção da Associação dos Vereadores da Grande Vitória (Averem), com o apoio da Rede Gazeta e patrocínio das câmaras de Vitória e da Serra, além da colaboração da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, da Companhia Vale do Rio Doce e do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Espírito Santo - Setpes.

Desequilíbrio

Segundo a consultora, o percentual de analfabetismo caiu na região metropolitana de 11,4%, em 1991, para 7,2%, em 2000. E a taxa é ainda menor hoje. Mas há um desequilíbrio entre os municípios in-



tegrantes da Grande Vitória. Fundação registra uma taxa de 13,3%, que é superior à própria média do Estado, aferida há dois anos em 11,7%, pelo IBGE. Desse total, o maior contingente está na faixa etária de 40 a 59 anos.

A situação é precária na educação infantil - de 0 a 6 anos - tanto no Estado como na Grande Vitória, pois atinge respectivamente apenas 29,5% e 26,9%, respectivamente, das crianças. Também há carências quanto à formação acadêmica. Em 2000, de um contingente de 2.829 professores, só 427 possuíam licenciatura plena e 160 sequer tinham o curso médio de magistério.

Há um grande desafio do poder público quanto ao ensino médio, que abrange a faixa etária acima de 15 anos. Na Grande Vitória, a taxa de pessoas matriculadas é de 43,2%, o que coloca a região numa situação bem abaixo de cidades mais desenvolvidas.

Enquanto Vitória apresenta uma cobertura de 80,5% no ensino médio, Guarapari não passa dos 11%. Castiglioni defende cooperação educacional entre o Estado, municípios e sociedade, com ações estratégicas.